

## O USO MEDICINAL DO PEQUI (*Caryocar brasiliense*)

Maria Sebastiana dos Santos; Daniella da Silva Porto Cavalcanti. União das Faculdades Alfredo Nasser. Instituto de Ciências da Saúde.

(Jose\_me51@hotmail.com;bioldani@gmail.com)

Palavras chaves: plantas medicinais, pequi, fitoterápicos.

No Brasil, o surgimento de uma medicina popular com o uso de plantas, deve-se aos índios com contribuições dos negros e europeus. Na época em que era colônia de Portugal, os médicos restringiam-se às metrópoles e, na zona rural e/ou suburbana, cuidava-se da população com o uso das ervas medicinais. A construção dessa terapia alternativa de cura surgiu da articulação dos conhecimentos dos indígenas, jesuítas e fazendeiros. Esse processo de miscigenação gerou uma diversificada bagagem de usos para as plantas e seus aspectos medicinais que sobreviveram de modo marginal até a atualidade. (ARAÚJO, 1979). Segundo Simões et al.,(1999) o Brasil possui cerca de 30% da flora mundial, no entanto, existem ainda poucas pesquisas nacionais que conduzem ao registro de novos medicamentos, sendo o país com maior diversidade genética mundial, formando apenas um total de 4% do mercado farmacêutico.No Cerrado existem 6 mil espécies de árvores, 3 mil espécies de arbustos, 500 espécies de cipós trepadeiras, 10 mil espécies de plantas medicinais, frutíferas e madeireiras, e 4.400 espécies endêmicas. (NOGUEIRA, 2008). Muitas dessas espécies têm grande importância para a economia, seja aquela destinada à alimentação, ao uso medicinal, ornamentação, ou com potencial madeireiro.Existem várias plantas com potencial terapêutico, dentre elas destaca-se o pequi (*Caryocar brasiliense*) onde é encontrado em diversos estados brasileiros(Pará, Amazonas, estados do Nordeste, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e norte do Paraná). Os frutos e as folhas do pequizeiro são utilizados para fins terapêuticos(VIEIRA; MARTINS, 2000). O óleo extraído da polpa do pequi tem efeito tonificante, sendo usados contra bronquites, gripes e resfriados. Comumente, esse óleo é misturado ao mel de abelha ou à banha de capivara e é usado como expectorante (ALMEIDA et al.,1998). Também é usado para edemas e queimaduras (CHÉVES-POZO, 1997; VIEIRA; MARTINS, 2000). As folhas também são utilizadas para resfriados, gripes e edemas (VIEIRA; MARTINS, 2000). São consideradas adstringentes, além de estimular a produção de bÍlis (CHÉVES-POZO, 1997). Os frutos são, ainda, considerados afrodisíacos, para os homens, e

fortificante, para as mulheres grávidas (KERR et al., 2007). O pequi também possui aplicabilidade na indústria cosmética, sendo o óleo utilizado para a produção de sabonetes, cremes e xampus (ARAÚJO, 1995; ALMEIDA et al., 1998; ANJOS et al., 2002). O estudo foi feito por meio de pesquisa bibliográfica, com levantamentos de dados através de livros, artigos, publicações em revistas científicas, dissertações. A pesquisa bibliográfica tem uma abordagem metodológica, através do método exploratório, proporcionando maior conhecimento sobre o tema proposto, uma vez que a pesquisa qualitativa exploratória facilita a compreensão do assunto e permite o aprofundamento do conhecimento relativo aos aspectos considerados relevantes ao assunto pesquisado. A coleta de dados para este trabalho foi realizada na biblioteca da Faculdade Alfredo Nasser localizada na cidade de Aparecida de Goiânia – GO e uma busca em bases de dados virtuais em saúde, como birem, medline e scielo. A utilização das plantas medicinais faz parte da história da humanidade, tendo grande importância tanto no que se refere aos aspectos medicinais, como culturais. O uso de plantas medicinais, quando feito com critério, só tem a contribuir para a saúde de quem o pratica. Deve-se ter critério na identificação do quadro clínico apresentado, doença ou sintoma, na escolha correta da planta a ser utilizada e na preparação adequada. Conclui-se que o pequi é uma planta muito versátil são inúmeras as aplicações do fruto, da casca, do óleo, do caule, da flor e das folhas dessa planta, tanto para fins de alimentação quanto para fins terapêuticos

ALMEIDA, S. P.; PROENÇA, C. E. B.; SANO, S. M.; RIBEIRO, J. F. **Cerrado: espécies vegetais úteis**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 1998. 464p.

ANJOS, J. R.; CHARCHAR J. D.; GOMES, A. C. **Antracnose de pequi**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2002. 16 p. (Documentos, 61.)

ARAÚJO, F. D. A review of *Caryocar brasiliense* (Caryocaraceae): an economically valuable species of the central Brazilian Cerrados. **Economic Botany**, Bronx, v. 9, p.40-48, 1995.

CHÉVEZ POZO, O. V. **O pequi (*Caryocar brasiliense*): uma alternativa para o desenvolvimento sustentável do cerrado no Norte de Minas Gerais**. 1997. 97p. Dissertação (Mestrado em Administração Rural) Universidade Federal de Lavras, Lavras, 1997.

KERR, W. E.; SILVA, F. R.; TCHUCARRAMAE, B. Pequi (*Caryocar Brasiliense* Camb.) Informações preliminares sobre um pequi sem espinhos no caroço. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 29, n. 1, p. 169-171, 2007.

VIEIRA, R. F., MARTINS, M. V. M. Recursos genéticos de plantas medicinais do cerrado: uma compilação de dados. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. Botucatu, v. 3, n.1, p.13-36, 2000.

SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L. A.; PETROVICK, P. R. **Farmacognosia da planta ao medicamento**. Santa Catarina: Editora da UFSC, 1999. p. 197-220.